

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE CAMPO GRANDE: PREMISSAS E DESDOBRAMENTOS

Gabriel Batista¹, Fernando Firmino Messias¹

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande/MS

Gabrieltoignon2@gmail.com, fernando.messias@ifms.edu.br

Área/Subárea: CHSAL

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Campo Grande, Revitalização urbana, reprodução do espaço urbano

Introdução

Esta pesquisa consiste em um esforço para compreender os termos da urbanização em processo de Campo Grande tendo como ponto de partida a reestruturação de sua área central. Pretende-se, ao realizar uma aproximação com a literatura em torno dos processos de revitalização de centros urbanos e de documentos institucionais, entrevistas e trabalhos de campo, abordar o Projeto de Revitalização do Centro de Campo Grande em suas proposições e transformações sugeridas, sobretudo no que diz respeito aos novos usos, à moradia e à expectativa do setor imobiliário. O modelo urbanístico de revitalização de centros urbanos, ao se assentar sob um entrelaçamento entre Estado, Iniciativa Privada e a moradores/organizações civis, requer uma abordagem analítica e crítica de seus desdobramentos reais diante da particularidade do espaço urbano. Pretende-se, assim, apreender os termos das ações, conflitos e contradições envolvidos ao processo de revitalização do centro de Campo Grande em voga, revelando impasses e contradições na reprodução do espaço campograndense contemporâneo.

Metodologia

Inicialmente, esta pesquisa pretende realizar leituras a respeito da aprovação do Projeto de revitalização de Campo Grande. Simultaneamente, pretende-se captar as transformações físicas da área central através de observação, fotografias e entrevistas a usuários do centro, de modo a criar um acervo fotográfico e de relatos sobre as mudanças. Portanto, metodologicamente este trabalho procura aliar teoria e prática como momentos que se entrelaçam em sua realização, não criando a compartimentalização entre parte “teórica” e “prática”.

A este momento inicial se prossegue uma investigação em órgãos institucionais responsáveis pela implantação das obras, procurando trazer em questão a concepção tecnocrática do projeto e suas bases de financiamento. A iniciativa privada será abordada em seguida sob duas frentes. A primeira estaria circunscrita a compreender a forma pela qual os empreendedores diversos na região avaliam o Projeto. Já a segunda se destina a compreender dinâmicas do setor imobiliário em relação a seus interesses em lançamentos na área. A perspectiva da sociedade civil também deve ser analisada. Para tanto, pretende-se realizar entrevistas a moradores e usuários da área central, com o

objetivo de verificar as suas vivências no centro bem como suas expectativas e impressões em torno do Projeto de Revitalização.

Por fim, as análises destacadas anteriormente pretendem fomentar uma análise da paisagem, além de permitir realizar produtos cartográficos a propósito da espacialidade das transformações.

Resultados e Análise

Frente ao papel histórico e socioespacial de imensa relevância à vida urbana, os centros urbanos conformaram-se em objeto de discussão, intervenção e transformações baseadas em modelos desde o final do século XIX. Estes modelos, na leitura de Del Rio (1993: 54), devem vir acompanhados de uma “operacionalização consciente, através de políticas, programas e projetos urbanísticos”, para que deve de fato “as ações possam suscitar transformações e impactos verdadeiramente positivos, seja no desenvolvimento econômico e sociocultural da área e de suas comunidades, residente e usuária, seja no da cidade como um todo”. No entanto, o caminho nessa direção não se mostra simples tampouco isento de impasses na história da cidade moderna.

Entre o final do século XIX e início do século XX, consolidam-se prerrogativas de que as cidades devem se adequar para vantagens possíveis aos processos de produção e consumo. Assim, tais diretrizes constituem Planos urbanísticos que adotaram de modo geral modelos cuja base seria “viabilizar o capital imobiliário e industrial” (DEL RIO, 1993:55). Este momento, o solo urbano, incorporado organicamente à reprodução econômica capitalista, apresentando-se como uma mercadoria de alta rentabilidade, estava associado à especulação imobiliária, a partir da qual decorria o caos urbano.

Procurando dar uma resposta aos problemas desses Planos urbanísticos, O projeto modernista de cidade erigiu as bases e os conceitos racionais e funcionalistas de produção da cidade que deveriam ser delineados por ações governamentais. Como solução aos problemas urbanos sob a racionalidade extrema sob a qual se delineava o modelo modernista, residia a negação de espaços e elementos tradicionais compreendidos como “confusos e obsoletos”, além do “caótico tecido urbano”. Assim, buscava-se a

“substituição pura e simples das estruturas físicas existentes como condição apriorística da adaptação das cidades herdadas às necessidades da vida moderna” (PORTAS, 1985:8). Neste contexto, decadência social e econômica se tornaram argumentos comuns para retirada de grupos sociais e destruição de bens físicos com valores históricos-arquitetônicos.

De modo ideal, o paradigma da revitalização procura compatibilizar os interesses entre administração pública, capital e comunidade em geral. No entanto, o catalisador desses projetos se fundamenta basicamente por indicadores econômicos, notadamente aqueles que podem estar relacionados com o setor imobiliário, serviço ou de turismo. Para Alves (2015), sob o invólucro da revitalização há transformações que aparecem sob inúmeros discursos que procuram ocultar os conflitos em torno da apropriação do espaço. Assim, por exemplo, tais transformações podem ser a ponta de lança de processos de segregação socioespacial urbana. Haveria, pois, a construção de consensos por parte do Estado associado à iniciativa privada que denotam as determinações privilegiadas no sentido de transformações urbanas.

É a respeito dessas questões que esta pesquisa procura analisar partindo da situação particular de Campo Grande. Diante da atualidade das transformações sugeridas pela revitalização do Centro de Campo Grande, a pesquisa recentemente iniciada procura expor

Considerações Finais

Esta pesquisa leva em consideração a complexidade em que se efetua a revitalização de áreas centrais. A refuncionalização de áreas obsoletas ao uso, visando atualizá-la à demandas sociais do período presente sugere impasses. Por exemplo, não raro, a revitalização social desses espaços contém o intuito de atração de camadas da população que se distanciaram do centro enquanto local de moradia, geralmente de renda mais elevada. Para tanto, torna-se crucial implantar um discurso de superação da insegurança típica desses espaços, que muitas vezes consubstanciam o afastamento de camadas populares de reduzido poder aquisitivo em um processo que a literatura em geral trata como gentrificação.

Por fim, os projetos de revitalização, baseados na suposta compatibilização dos interesses e desejos de múltiplos sujeitos envolvidos diretamente na revitalização, contém impasses e contradições que devem compor uma agenda de investigação. De fato, deve-se ter em consideração que quanto mais distorcida e limitada for essa compatibilização, maior será o dilaceramento da vida urbana e do espaço urbano vivido. A implantação da Revitalização de Campo Grande certamente contém elementos socioespaciais que necessitam ser desvelados criticamente a esse propósito.

Referências

ALVES, Gloria. Transformações e resistências nos centros urbanos. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) Crise urbana. São Paulo: ed. Contexto, 2015, p.143-154.

DEL RIO, Vicente. Revitalização de Centros Urbanos: o Novo Paradigma de Desenvolvimento e seu modelo urbanístico. Revista de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-FAU-USP, São Paulo, n°4, p.53-64, 1993.

LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

PORTAS, Nuno. Notas sobre a intervenção na cidade existente. In: Revista sociedade e Território, n°2, 1985

SMITH, Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. GEOUSP. Espaço e Tempo (Online), (21), 15-31, 2007.

CAMPO GRANDE CENTER REVITALIZATION: FORECASTS AND DEVELOPMENTS

Abstract: *This research is an effort to understand the terms of the process of urbanization in Campo Grande, starting with the restructuring of its central area. It is intended, by approaching the literature around the processes of revitalization of urban centers and institutional documents, interviews and fieldwork, to address the Campo Grande Center Revitalization Project in its propositions and suggested transformations, especially in the regards new uses, housing and real estate expectations. The urbanistic model of revitalization of urban centers, based on an intertwining between the State, the Private Initiative and the residents / civil organizations, requires an analytical and critical approach to their real developments in view of the particularity of the urban space. Thus, it is intended to apprehend the terms of the actions, conflicts and contradictions involved in the revitalization process of the center of Campo Grande in vogue, revealing impasses and contradictions in the reproduction of the contemporary campograndense space.*

Keywords: *Campo Grande, Urban revitalization, urban space reproduction*